

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Foice	
Data	22.03.92	
Caderno	1	Página 5
Seção		
Assunto	Habitação	

Moradores de Mussurunga querem títulos da terra

Os moradores do conjunto residencial Mussurunga I, II e III apelam ao governador do estado para concretizar a entrega dos títulos de propriedade para os que já quitaram seu financiamento junto ao Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Esse problema dos títulos de propriedade em Mussurunga vem se arrastando há 14 anos, desde que o governo desapropriou a área que pertencia à família de Edmundo Visco, para que a Urbis contruísse os conjuntos. Segundo o presidente do Conselho de Moradores de Mussurunga, Reginaldo Ribeiro, juntamente com outro integrante do movimento, o professor Raimundo Sarmento, a situação dos moradores da área é crítica, já que estão impedidos de executar qualquer melhoria nos imóveis ou mesmo mudar de bairro.

A área de Mussurunga, em 1979, foi desapropriada pelo governo do estado, mas até hoje não foi paga totalmente. Segundo as informações, somente 20% do valor foi quitado e, assim sendo, o governo não pôde tomar posse da área para emitir os títulos dos proprietários dos imóveis. Um dossiê contendo cópias de reportagens publicadas nos jornais locais prova que o governador Antonio Carlos Magalhães e o se-

cretário César Borges já se comprometeram em resolver a situação, mas até agora nada foi feito. O dossiê apresenta, ainda, uma série de correspondências mantidas entre o Conselho de Moradores e a Urbis, além de membros do gabinete do governador. Os moradores já chegaram a promover um debate sobre a situação de Mussurunga, do qual retiraram uma carta com quatro mil assinaturas, que foi enviada ao governador.

"Vários ofícios foram enviados ao presidente da Urbis, solicitando a regularização dos títulos e lamentamos a falta de solução até agora", disse Reginaldo Ribeiro. Sem o título de propriedade, os moradores dos conjuntos não podem beneficiar-se do seguro do SFH, fazer ampliações e reformas ou permutar o imóvel em caso de morte ou invalidez. O bairro conta, atualmente, com 35 mil moradores que, em decorrência da falta de manutenção da Urbis, estão sofrendo problemas graves de segurança. Segundo Reginaldo Ribeiro, a gestão de Daniel Gomes, na Urbis, permitiu que muitos terrenos pertencentes aos conjuntos fossem invadidos, o que descaracterizou a área e os projetos de melhoramentos da infra-estrutura.